



FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão: 22/05/2024
Aprovação: 23/08/2025
Publicação: 05/10/2025

e-ISSN 2965-4556

COMO CITAR

FAÇANHA, T. C. C.; FILHO, V. C. B. Distribuição das atividades coletivas de educação em saúde para adolescentes no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE) no Ceará. *Gestão & Cuidado em Saúde*, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2025. DOI: 10.70368/gecs.v3i1.15459. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/article/view/e15459>.

Distribuição das atividades coletivas de educação em saúde para adolescentes no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE) no Ceará

Distribution Of Collective Health Education Activities For Adolescents In The Context Of Programa Saúde na Escola (PSE) In Ceará

Thalita Caroline Costa Façanha¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a distribuição das atividades coletivas de educação em saúde voltadas para adolescentes no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), no Estado do Ceará, entre os anos de 2018 e 2023, com base nos dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Trata-se de um estudo transversal e descritivo, baseado em dados secundários, cujo foco recai sobre a análise epidemiológica e a implicação das ações para a gestão do cuidado. Os resultados demonstram uma expressiva participação da categoria de enfermagem nas ações educativas, além de variações temáticas e geográficas significativas. A predominância de temas como combate ao *Aedes aegypti* e saúde sexual e reprodutiva revela a priorização de problemas de saúde pública relevantes. A análise permite inferir desigualdades regionais e a necessidade de estratégias mais equânimes na implementação das políticas de educação em saúde.

Palavras-chave: Adolescente. Educação em Saúde. Sistema de Informação em Saúde. Gestão do Cuidado. Programa Saúde na Escola.

ABSTRACT

This study aims to analyze the distribution of collective health education activities aimed at adolescents within the scope of the Health in Schools Program (PSE) in the state of Ceará, between 2018 and 2023, based on data from the Health Information System for Primary Care (SISAB). This is a cross-sectional, descriptive study, based on secondary data, focusing on epidemiological analysis and the implications of actions for care management. The results demonstrate

significant nursing participation in educational activities, in addition to significant thematic and geographic variations. The predominance of topics such as combating the *Aedes aegypti* mosquito and sexual and reproductive health reveals the prioritization of relevant public health issues. The analysis allows us to infer regional inequalities and the need for more equitable strategies in the implementation of health education policies.

Keywords: Adolescent. Health Education. Health Information System. Care Management. School Health Program.

Introdução

O campo da saúde pública tem se transformado significativamente, impulsionado por uma crescente valorização da prevenção e da promoção da saúde, especialmente entre adolescentes. Essa população se encontra em uma fase crucial do desenvolvimento físico, emocional e social, sendo, portanto, prioritária nas estratégias de atenção integral à saúde. No Ceará, essa abordagem se fortalece com a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, que promove a integração entre os setores da saúde e da educação (Brasil, 2007).

A iniciativa visa fomentar uma formação cidadã por meio de ações de educação em saúde, envolvendo não apenas os estudantes, mas também suas famílias e a comunidade escolar. A articulação intersetorial proposta pelo PSE estimula o desenvolvimento de práticas educativas integradas às políticas públicas de saúde, contribuindo para a promoção da equidade e a redução de vulnerabilidades (Vieira; Belisário, 2021).

O Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) desempenha papel fundamental na gestão e no monitoramento dessas ações, ao disponibilizar dados consolidados sobre as atividades coletivas desenvolvidas nos territórios. As informações registradas na Ficha de Atividade Coletiva (FAC) possibilitam a análise da distribuição e da frequência das ações educativas realizadas nas escolas (Jorge; Faleco, 2016).

Este estudo parte da premissa de que a análise epidemiológica das atividades registradas no SISAB pode revelar tendências, prioridades temáticas e disparidades regionais, oferecendo subsídios para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à população adolescente. Dessa forma, objetiva-se traçar um panorama das ações educativas desenvolvidas no contexto do PSE no Estado do Ceará, destacando sua relevância para a gestão do cuidado e a promoção da saúde.

1 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), por meio do portal e-GestorAB. A análise contemplou as atividades coletivas de educação em saúde destinadas ao público adolescente e registradas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), no Estado do Ceará, no período de 2018 a 2023.

As informações foram obtidas a partir da Ficha de Atividade Coletiva (FAC), disponível no SISAB, utilizando ferramentas de exportação e sistematização de dados fornecidas pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (SAPS/MS). Os dados foram extraídos em 20 de agosto de 2023 e organizados em planilhas eletrônicas para análise descritiva.

A variável de desfecho do estudo foi a realização de atividades educativas em saúde. As variáveis independentes incluíram os tipos de atividades, os temas abordados, a categoria profissional responsável pela ação, a região de saúde e o ano de realização. Os temas das atividades contemplaram tópicos como combate ao *Aedes aegypti*, agravos negligenciados, alimentação saudável, autocuidado em doenças crônicas, cidadania e direitos humanos, dependência química, fitoterapia, saúde ambiental, saúde bucal, saúde do trabalhador, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, violência e cultura da paz, entre outros.

A análise dos dados foi conduzida por meio de estatísticas descritivas, utilizando frequências absolutas e relativas (%), estratificadas por ano, tema, região de saúde e categoria profissional. Não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os dados utilizados são públicos, agregados e não identificáveis, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016.

2 Resultados e discussão

Os dados analisados revelam uma distribuição heterogênea das atividades educativas em saúde voltadas para adolescentes no Estado do Ceará, com destaque para a expressiva atuação da categoria de enfermagem. A Tabela 1 apresenta a distribuição das atividades coletivas por categoria profissional, evidenciando a predominância de enfermeiros na condução das ações.

Tabela 1. Distribuição das atividades coletivas por categoria profissional nos anos de 2018 a 2023 desenvolvidas no Estado do Ceará.

	Quantidade de atividades coletivas por ano												
Profissional de saúde	2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Psicólogo	11	14,67	700	7,74	285	10,54	545	11,23	588	6,61	252	5,07	2.381
Profissional de educação física	0	0	284	3,14	95	3,51	85	1,75	170	1,91	145	2,92	779
Nutricionista	20	26,67	623	6,89	180	6,66	489	10,07	798	8,98	214	4,30	2.324
Médico	0		72	0,80	38	1,41	47	0,97	38	0,43	43	0,87	238
Fonoaudiólogo	0		56	0,62	35	1,29	16	0,33	3	0,03	10	0,20	120
Fisioterapeuta	0		397	4,39	60	2,22	55	1,13	148	1,66	70	1,41	730
Farmacêutico	0		28	0,31	2	0,07	2	0,04	2	0,02	6	0,12	40
Enfermeiro	11	14,67	5.019	55,48	1.580	58,45	3.041	62,64	5.760	64,80	3.181	63,99	18.592
Cirurgião dentista	3	4	825	9,12	142	5,25	293	6,04	983	11,06	722	14,52	2.968
Assistente Social	12	16	622	6,88	88	3,26	57	1,17	165	1,86	160	3,22	1.104
OUTROS	18	24	421	4,65	198	7,33	225	4,63	234	2,63	168	3,38	1.264
Total	75		9.047		2.703		4.855		8.889		4.971		30.540

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à temática das ações, observou-se que os temas mais recorrentes variaram ao longo dos anos. Em 2018, 2020 e 2023, as atividades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva foram predominantes, representando 42,5%, 72,4% e 94,3% das ações, respectivamente. Já em 2019, 2021 e 2022, houve predominância das ações de combate ao *Aedes aegypti*, com percentuais de 60,4%, 38,2% e 48,3%, respectivamente. Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das atividades coletivas por Temática das ações desenvolvidas no Estado do Ceará nos anos de 2018 a 2023.

Quantidade de atividades coletivas por ano

ANO		Agravos negligenciados	Alimentação saudável	Autocuidado de pessoas com doenças	Ações de combate ao Aedes aegypti	Cidadania e direitos humanos	Dependência química / tabaco	Plantas medicinais / fitoterapia	Prevenção da violência e promoção da saúde	Saúde ambiental	Saúde bucal	Saúde do trabalhador	Saúde mental	Saúde sexual e reprodutiva	Saúde na escola	TOTAL
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
2018	n	0		12		0		1		0		0		42		75
	%	0		16		0		0		0		0		1		2,2
2019	n	213		1443		22		1604		553		655		1003		9043
	%	2,50		16,00		0,24		18,00		6,00		7,24		11,09		10,46
2020	n	109		396		4		340		131		307		266		2703
	%	4		15		0		12,5		5		11,5		10		6
2021	n	73		1008		7		1138		141		233		594		4853
	%	1,5		20,7		0		23		3		5		12		6,5
2022	n	275		1097		52		1483		383		659		943		8871
	%	3		12,5		0		17		4,5		7,5		11		10,5
2023	n	85		654		12		454		255		308		465		4971
	%	1,7		13,15		0,24		9,13		5,12		6,19		9,35		11,88

Fonte: elaborado pelos autores.

Esses resultados demonstram que as estratégias educativas respondem a contextos epidemiológicos e demandas específicas de saúde pública, com foco em temas prioritários como prevenção de arboviroses e promoção da saúde sexual. A quantidade total de atividades coletivas também oscilou anualmente, sugerindo influência de fatores sazonais, orçamentários ou institucionais sobre a execução das ações.

Além disso, a análise por regiões revelou que a região de Sobral é a líder em termos de quantidade de atividades coletivas registradas no SISAb durante esse período, representando (4.051, 17,5%), como uma média de 825 atividades por ano. Em contraste, a região de Tauá foi a que registrou menos atividades coletivas, apenas (232,0,8%) do total, com uma média de apenas 38 atividades relacionadas à educação em saúde com adolescentes no âmbito do PSE a cada ano.

Esses achados reforçam a importância do monitoramento contínuo por meio dos sistemas de informação, permitindo que gestores identifiquem lacunas, priorizem intervenções e fortaleçam políticas de educação em saúde no contexto escolar.

A predominância da atuação de profissionais da enfermagem nas atividades coletivas de educação em saúde corrobora a literatura, que reconhece o papel central dessa categoria na Atenção Primária à Saúde. Estudos como os de Costa Nunes *et al.* (2021) e Lopes *et al.* (2018) destacam a atuação multifacetada do enfermeiro na promoção da saúde escolar, especialmente por meio de intervenções educativas e preventivas.

O papel do enfermeiro na educação em saúde dentro do Programa Saúde na Escola (PSE) é de suma importância. Essa atuação abrange uma série de responsabilidades e contribuições significativas para promover a saúde e o bem-estar dos estudantes. Primeiramente, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura de saúde nas escolas. Isso inclui a realização de campanhas de conscientização sobre temas relevantes, como higiene pessoal, prevenção de doenças, alimentação saudável e saúde mental. O enfermeiro também pode conduzir palestras e workshops educativos, fornecendo informações precisas e atualizadas aos alunos.

No contexto do PSE, o enfermeiro trabalha em estreita colaboração com outros profissionais de saúde e educadores para desenvolver programas e políticas que promovam a saúde dos estudantes. Eles desempenham um papel crucial na implementação de ações preventivas e na promoção de um estilo de vida saudável entre os alunos.

Em resumo, o enfermeiro desempenha um papel multifacetado e fundamental na educação em saúde dentro do PSE. Sua presença e expertise contribuem significativamente para o desenvolvimento e o sucesso de programas de saúde escolar, garantindo que os estudantes recebam a educação e o apoio necessários para alcançar um estado de saúde ótimo e um bom desempenho acadêmico (Costa Nunes, *et al.*, 2021).

Além da ampliação do atendimento do PSE algumas ações são desenvolvidas durante o ano letivo como campanhas de ação contra o *Aedes aegypti*, orientações sobre o uso de substâncias psicoativas e prevenção à violência, com isso o enfermeiro é um ponto necessário nesse programa, pois é responsável pelas consultas de enfermagem, diagnósticos de enfermagem e observações comportamentais (Lopes, *et al.*, 2018).

Quanto aos temas predominantes, observa-se que as variações entre os anos refletem uma adaptação das ações aos desafios epidemiológicos emergentes. A elevada incidência de atividades voltadas à saúde sexual e reprodutiva evidencia a importância de abordar precocemente temas como contracepção, infecções sexualmente transmissíveis e educação para o respeito e a equidade de gênero. Já a ênfase no combate ao *Aedes aegypti* está relacionada a políticas públicas de enfrentamento das arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, cujas taxas de incidência ainda representam um desafio constante para a saúde pública no Nordeste brasileiro.

Em resumo, no Ceará, o combate ao *Aedes aegypti* é uma preocupação constante das autoridades de saúde e da população em geral. As ações incluem mutirões de combate às arboviroses, parcerias entre entidades e órgãos públicos, além de políticas públicas de combate à dengue e outras doenças transmitidas pelo mosquito. Em 2022 foram notificados 125.750 casos suspeitos de arboviroses, destes, 54,9% (69.101/125.750) foram de dengue e 43,8% (55.087/125.750) foram de chikungunya. Observa-se um incremento de 225,5% no número de casos notificados de arboviroses quando comparado ao mesmo período do ano anterior (38.630). Até o momento, observa-se que o percentual de casos descartados, 37,5% (47.208/125.750), é muito próximo do percentual de confirmados, 37,4% (47.088/125.750) (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Arboviroses Urbanas 2022 Nº 07 - 25/07/2022).

Em resumo, esses resultados indicam a necessidade de uma abordagem diferenciada para o planejamento e alocação de recursos em saúde pública no Ceará. Regiões com baixa atividade, como Tauá, podem requerer investimentos adicionais e estratégias específicas

para aumentar o engajamento da comunidade. Além disso, a adaptação às necessidades em constante mudança, como o combate ao *Aedes aegypti*, deve ser incorporada às políticas de saúde pública para garantir uma resposta eficaz a ameaças emergentes à saúde. Esta análise oferece uma base sólida para orientar futuras decisões e intervenções na área da saúde no Estado do Ceará.

A utilização de dados do SISAB demonstrou-se fundamental para a avaliação e o planejamento estratégico das ações de educação em saúde. A sistematização das informações por meio da Ficha de Atividade Coletiva permite a análise comparativa entre regiões, o que representa um avanço na gestão do cuidado e na vigilância em saúde. Contudo, é necessário investir na qualidade do registro das informações e na capacitação dos profissionais para o uso adequado dos sistemas de informação.

Assim, a análise dos dados do SISAB possibilita não apenas a compreensão da realidade local, mas também o planejamento de intervenções baseadas em evidências, fortalecendo a gestão e contribuindo para a equidade no acesso às ações de saúde na escola.

Considerações finais

A análise da distribuição das atividades coletivas de educação em saúde no âmbito do Programa Saúde na Escola, com foco na população adolescente do Estado do Ceará, revelou um cenário marcado por desigualdades regionais, temáticas e operacionais. A expressiva atuação da categoria de enfermagem reforça o protagonismo desse profissional na promoção da saúde no ambiente escolar, especialmente em temas sensíveis como saúde sexual e prevenção de doenças.

As variações observadas ao longo dos anos indicam a capacidade de resposta das ações educativas frente a contextos epidemiológicos específicos, como os surtos de arboviroses. No entanto, também evidenciam a necessidade de padronização, ampliação do acesso e fortalecimento das políticas de educação em saúde.

Os dados extraídos do SISAB demonstraram seu potencial como ferramenta de gestão estratégica, permitindo o monitoramento contínuo das ações desenvolvidas, a identificação de lacunas e a proposição de estratégias baseadas em evidências. Para tanto, é essencial investir na qualificação das equipes responsáveis pelo registro e na integração intersetorial entre saúde e educação.

Recomenda-se que os gestores públicos considerem os achados deste estudo para planejar ações mais equitativas, reforçando a importância do PSE como política estruturante de promoção da saúde e da cidadania entre adolescentes. O fortalecimento do caráter pedagógico, participativo e intersetorial da educação em saúde é fundamental para consolidar práticas sustentáveis e efetivas na atenção básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **e-Gestor Atenção Básica: SISAB - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica**. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br>.

COSTA NUNES, M. A. *et al.* A importância da abordagem da saúde nas escolas após a pandemia de COVID-19: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e7877, 2021.

LOPES, I. E. *et al.* Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 773–789, 2018.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209–213, 1997.

CARDOSO, V.; REIS, A. P. D.; IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107–115, 2008.

MORAES, C. R. B.; FADEL, B. Ambiente organizacional, gestão da informação e tecnologia. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. Marília: FUNDEPE, 2006.

Sobre os autores

¹ **Thalita Caroline Costa Façanha**. Possui Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (2023-2025); Pós-Graduação LATO SENSU, na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva Escola de Saúde (2021). É enfermeira pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2018); Membro fundador da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia - UFC. Atualmente, é membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES-IFCE-UECE); e apoio técnico do projeto ProMOVE Escolas + Saudáveis. Tem interesse na área de Enfermagem, Atenção Primária, Promoção da Saúde, Saúde Coletiva, Saúde mental, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

E-mail: thalitafacanha@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1674458578135628>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8966-8418>.

² **Valter Cordeiro Barbosa Filho.** cursou Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq) durante dois anos (2007-2009). Concluiu o Mestrado em Educação Física na Universidade Federal do Paraná (UFPR) como membro do Centro de Pesquisa em Exercício e Esporte (CEPEE). Concluiu o Doutorado em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina, onde permanece como pesquisador colaborador do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF/UFSC). Atualmente, é professor permanente do Curso de Educação Física, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). É professor colaborador do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF - Polo IFCE). É Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES-IFCE-UECE, <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3458438676083036>) e coordenador do Laboratório de Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Educação, Saúde e Desenvolvimento Sustentável (LaPIS/UECE, RES. 2017/2025). É Bolsista de Produtividade do CNPQ - Nível 2 - Área de Saúde Coletiva. Tem experiência na área de Educação Física e Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia da Atividade Física, Educação Física escolar, Estilo de Vida, Promoção da Saúde, Saúde do Jovem e Saúde na Escola.

E-mail: valter.filho@uece.br. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1816764426628735>. **ORCID iD:** <https://orcid.org/0000-0002-4769-4068>.